



Story telling in the self-knowledge process: every story deserves to be told

A contação de história no processo de autoconhecimento: toda história merece ser contada

FÁVERO, Cristina Hill⁽¹⁾; RIBEIRO JÚNIOR, Paulo Cesar⁽²⁾; SILVA, Karla Beatriz da⁽³⁾; CANUTO, Aline Grazielle de Paiva⁽⁴⁾; RODRIGUES, Hérica Silene⁽⁵⁾; SANTOS, Angélica de Oliveira dos⁽⁶⁾

⁽¹⁾ 0000-0002-5064-3499; Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG. Barbacena, MG, Brasil. cristina.favero@uemg.br

⁽²⁾ 0000-0002-8839-9954; Universidade do Estado de Minas Gerais-UEMG. Barbacena, MG, Brasil. junior.ribeiro14@hotmail.com

⁽³⁾ 0000-0001-9946-2309; Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG. Barbacena, MG, Brasil. k.sbeatriz@gmail.com

⁽⁴⁾ 0000-0001-7595-9361; Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG. Barbacena, MG, Brasil. alinegrazielee3@gmail.com

⁽⁵⁾ 0000-0002-5060-4596; Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG. Barbacena, MG, Brasil. h.rsilene@gmail.com

⁽⁶⁾ 0000-0001-9946-2309; Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG. Barbacena, MG, Brasil. angelicadeoliveira726@gmail.com

O conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos/as seus/as autores/as.

ABSTRACT

With the reality of a pandemic world, it is impossible to deny the reflexes and negative consequences in the educational context, with regard to the use of playfulness in classes that have become totally virtual, where it is only possible to see faces on a computer screen. It was possible to perceive the closeness of the family in social isolation intensifying, the routine being modified to protect everyone's health. Storytelling as a playful activity arouses curiosity, imagination, develops thinking and autonomy, as well as providing the possibility to express emotions and resolve conflicts. The project, described here, assumes that storytelling in a playful way can reconnect students to their own history, to their identity, exploring the proximity with their families from family photos, transmuting the monotonous remote teaching into a playful and more interactive class, with the objective of creating new methods and means that favor the acquisition of knowledge in distance learning, aiming to introduce them effectively, using play as a strategy to provide significant learning in the area of languages. In this way, the work contributes to the encouragement of active and creative methodologies, relating the report of individual experiences to cultural exchange and recognition of the roots of each student, promoting interdisciplinarity, cognitive and social development, and combining the work developed at the University to the community in order to assist it in guidelines and activities that adapt to new times and help to innovate the school environment.

RESUMO

Com a realidade de um mundo pandêmico, é impossível negar os reflexos e as consequências negativas no contexto educacional, no que diz respeito ao uso da ludicidade nas aulas que se tornaram totalmente virtuais, onde só é possível ver rostos na tela de um computador. Foi possível perceber a proximidade da família no isolamento social se intensificando, a rotina sendo modificada para proteger a saúde de todos. A contação de histórias como atividade lúdica desperta a curiosidade, a imaginação, desenvolve o pensamento e autonomia, além de proporcionar a possibilidade de expressar as emoções e resolver conflitos próprios. O projeto, aqui descrito, parte do pressuposto que a contação de história de forma lúdica, possa reconectar os alunos à sua própria história, à sua identidade, explorando a proximidade com seus familiares a partir de fotos de família, transmutando o ensino remoto monótono em uma aula lúdica e mais interativa, tendo como objetivo a criação de novos métodos e meios que favoreçam a aquisição do conhecimento no ensino a distância, visando introduzi-los de forma eficaz, utilizando o lúdico como estratégia para proporcionar uma aprendizagem significativa na área de linguagens. Desta forma, o trabalho contribui para o incentivo de metodologias ativas e criativas, relacionando o relato de experiências individuais à troca cultural e ao reconhecimento das raízes de cada aluno, promovendo a interdisciplinaridade, o desenvolvimento cognitivo e social, e aliando o trabalho desenvolvido na Universidade à comunidade visando auxiliar a mesma em diretrizes e atividades que se adaptam aos novos tempos e ajudam a inovar o ambiente escolar.

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Histórico do Artigo:

Submetido: 04/03/2022

Aprovado: 21/07/2022

Publicação: 10/10/2022



Keywords:

playfulness,
Identity,
Stories

Palavras-Chave:

Ludicidade,
Identidade,
Histórias.

Introdução

Com a realidade de um mundo pandêmico, é impossível negar os reflexos e as consequências negativas no contexto educacional e, principalmente, no que diz respeito ao uso da Ludicidade nas aulas que, agora, se tornaram totalmente virtuais, onde só é possível ver rostos na tela de um computador. Isso, sem considerar, a falta de acessibilidade a tecnologia, realidade de muitas crianças e professores que se veem perdidos e sem perspectiva de como ficará o cenário educacional pós-pandemia (Miranda, 2020).

Observando o atual contexto, é possível inferir, através de relatos diversos, coletados no decorrer das aulas virtuais, que houve uma proximidade da família durante o período pandêmico, por causa do isolamento social, que fez com que muitos ficassem em casa, modificando a rotina das famílias, para proteger a saúde de todos. Deste modo, é necessário refletir, primeiramente, sobre o que os alunos sentem ao participar de aulas remotas. “Sendo assim, em tempos de isolamento social, o professor deve buscar nessas abordagens uma personalização do ensino para que o aprendente possa desenvolver seus interesses e habilidades” (Arruda & Siqueira, 2021 p.3)

Segundo Souza e Bernardino (2011) a contação de histórias desperta a curiosidade, a imaginação, desenvolve o pensamento e autonomia, além de proporcionar a possibilidade de expressar as emoções e resolver conflitos próprios, através da imersão do leitor na história e na compreensão da mesma, equiparando à sua vida com o que se lê. A partir do uso da ludicidade e explorando o máximo de benefícios que esta pode oferecer, em termos de desenvolvimento cognitivo e habilidades sociais, visto que, na educação o uso da contação de histórias está alinhada a ludicidade, pois está diretamente ligada ao aprender com prazer e de forma significativa.

O projeto “A contação de história no processo de autoconhecimento: toda história merece ser contada”, desenvolvido dentro das ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), interdisciplinarmente com Português, História e Ensino Religioso, parte do pressuposto que a contação de história de forma lúdica, possa reconectar os alunos à sua própria história, à sua identidade, explorando a proximidade com seus familiares a partir de fotos de família, transmutando o ensino remoto monótono em uma aula lúdica e mais interativa. Neste contexto, há uma necessidade em reelaborar as práticas pedagógicas em aulas remotas, possibilitando a interação familiar com práticas educativas que favoreçam a valorização do ser integral, da importância de se reconhecer em sociedade. Partindo do princípio da diversidade, o projeto aborda o respeito ao próximo e à sua cultura para o desenvolvimento de princípios éticos e morais para a formação cidadã.

Diante do apresentado acima, buscamos obter os resultados e respostas com o projeto que foi realizado na turma do 5º ano do ensino fundamental da escola Adelaide Bias Fortes da

cidade de Barbacena, Minas Gerais. A faixa etária dos alunos está entre 9 e 10 anos, a escola é de ensino público, se encontra no perímetro urbano e está localizada no centro da cidade.

A proposta de intervenção foi pautada em atividade lúdica, que é a contação de histórias através de fotos de família. E na criação de novos métodos e meios de favorecer a aquisição do conhecimento no ensino a distância. Utilizando o lúdico como estratégia de proporcionar aprendizagem significativa na área de linguagens, a fim de possibilitar um desenvolvimento real das competências e habilidades descritas na Base nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018).

A contação de histórias partiu de fotos de família que os alunos possuíam, sejam elas impressas ou digitais, que foram selecionadas e organizadas, para que cada aluno, auxiliado pelos alunos do PIBID, construísse uma linha do tempo, permitindo o reconhecimento de sua descendência e a exaltando, além de intensificar a afetividade por seus familiares. Para concluir, os alunos foram convidados a descrever qual a importância de estarem próximos aos familiares, mesmo que virtualmente, em tempos de pandemia. Com base nas descrições dos alunos durante o uso das fotografias e em participações espontâneas nas reuniões virtuais, essa prática favoreceu o envolvimento familiar na vida escolar do aluno, bem como no desenvolvimento da curiosidade e das habilidades socioemocionais.

Este artigo, portanto, tem como propósito o relato de experiência, com práticas que contribuem para o desenvolvimento cognitivo e para o bom desempenho social da criança, ao estimular a visitação ao seu passado e de seus familiares, estudando e reconhecendo práticas que fizeram parte da sua construção social e da formação de sua identidade. Explorando a contação de histórias em aulas remotas, utilizando fotos que fazem parte da história de cada aluno, proporcionando a troca cultural e o reconhecimento da criança com suas “raízes”. Desta forma, o trabalho contribuiu para o incentivo de metodologias ativas e criativas. Tendo como preceito que metodologias ativas são abordagens de ensino nas quais os alunos participam ativamente no processo de aprendizagem e, conseqüentemente, na construção de conhecimento, podendo ser executadas em qualquer disciplina e diversas formas. Enquanto que, as metodologias criativas se referem às práticas educacionais abertas ao diálogo e as trocas interpessoais que o mesmo proporciona. A metodologia ativa uma das conhecidas formas de metodologia criativa, sua realização estimula a autonomia e independência dos estudantes e o desenvolvimento de suas habilidades.

Referencial Teórico

De acordo com Abreu (2020) a palavra “lúdico” em sua morfologia, vem de origem latina “ludos” e quer dizer “brincar” e “jogos”.

É neste universo de jogos, brinquedos e brincadeiras que a criança está inserida, deste modo, o lúdico como recurso metodológico é de grande importância pois através da ludicidade “elas vivem num universo de encantamento, fantasia e sonhos onde o faz de conta e realidade se mistura, favorecendo o uso do pensamento, a concentração, o desenvolvimento social, pessoal e cultural, facilitando o processo de construção do pensamento” (Modesto & Rubio, 2014 p. 1-2).

Em relação a ludicidade e ao brincar em geral, Vygotsky (1988) discute acerca do desenvolvimento humano, que o sujeito se estabelece nas relações com o outro por meio de interações humanas que ocorrem em circunstâncias sociais específicas onde é marcado e determinado por atividades mediadas. É neste contexto que o lúdico tem posição de destaque, pois é considerado um espaço de construção de conhecimento e aprendizagem da criança, os significados que permeiam as brincadeiras são aproveitados por elas de uma forma própria.

Já para Piaget (1971) a atividade lúdica é imprescindível para o exercício intelectual da criança e necessária na prática educativa, uma vez que para o autor o intelectual e o físico são inseparáveis e somente há aprendizagem com o funcionamento total do organismo. A ludicidade exerce grande influência para ação da vida social e da atividade construtiva da criança então “deve-se compreender as manifestações simbólicas dessas atividades lúdicas e procurar-se adequá-las às necessidades das crianças” (Piaget, 1971 p.48).

Diante a pandemia da Covid-19 uma das principais medidas tomadas para diminuir o contágio, por estarmos num momento de alta circulação do vírus e no início da vacinação, foi o distanciamento social que afetou diretamente o cenário educacional, impossibilitando as aulas presenciais e instituindo o ensino remoto emergencial. Este por sua vez, adotou variadas metodologias como vídeos gravados e disponibilizados nas mídias sociais e aplicativos, vídeo chamadas entre outras no intuito de potencializar ou evitar uma defasagem no ensino. O professor precisou realizar atividades onde, mesmo com a distância e com ajuda dos familiares, conseguisse monitorar. A ludicidade se faz de extrema importância neste momento para além de auxiliar no processo de ensino do aluno também trazer um pouco de conforto perante as notícias deste momento caótico vivenciado (Araujo, 2021).

Referente a contação de histórias como atividade lúdica a ser aplicada na educação infantil, Felix (2020) afirma que:

busca desenvolver na criança sua criticidade, de forma a proporcioná-las um universo de aprendizagens desafiadoras e prazerosas; as histórias permitem aos pequenos viajarem pela imaginação, para mundos encantados e culturas diversas, onde os mesmos têm uma maneira própria de ver o mundo, misturando fantasia e realidade. (Felix, 2020 p.67)

Segundo Maciel (2017) ação de contar histórias pode acontecer em diversos lugares e mediada por diversas pessoas por ser uma tradição antiga. Está intrinsecamente ligada a construção da identidade, as crianças ouvem histórias contadas por pais, avós e outros

familiares que contribui para o desenvolvimento do seu “eu” e a partir disso construir seu modo de ser, sua identidade e escrever sua jornada pois “o ser humano é não apenas um ser que conta histórias e ouve histórias, mas sobretudo é um ser que faz história” (Sant’Anna, 2011 p.14).

A contação de histórias permite o encontro com o eu, pois é através dela que o sujeito se identifica e se projeta nos personagens, relacionando sua vida aos enredos, aos cenários e aos aspectos culturais que estão em bebidos nessa literatura. Por isso, é de suma importância trabalhar a literatura e contos com crianças, pois permite que as mesmas se construam num processo individual e, também, no coletivo, assim o processo de contar histórias precisa conter uma cultura de tratamento igualitário, respeitando a singularidade e suas dimensões familiares, culturais e sociais (Maciel, 2017 p.137).

Segundo Polonia e Dessen (2005), quando se mantem boas relações há uma maximização nas condições de aprendizagem e no desenvolvimento, e ainda uma evolução nos níveis cognitivos, afetivos, sociais e de personalidade no que tange essa interação. A contação de história, além de contribuir para o autoconhecimento, pode ser um momento de interação entre família e escola

Desenvolvimento

O projeto teve suas atividades divididas em quatro etapas e contou com o apoio dos pais ou responsáveis para sua execução. O mesmo foi aplicado na Escola Estadual Adelaide Bias Fortes, nas duas turmas de 5º ano, sendo esta uma escola urbana, com uma média de 30 alunos por turma. Como a aplicação foi no ensino remoto emergencial, a família teve um papel importante na confecção e nas etapas descritas abaixo, apoiando a intenção do projeto que era a de aproveitar o momento de isolamento social, para reconectar as famílias entre si e ao seu passado, na busca do autoconhecimento da criança e no seu desenvolvimento pessoal. Para facilitar a compreensão das atividades, optou-se na descrição das mesmas, por alcunhar cada etapa com um nome específico, que pode ser visto a seguir, bem como com a descrição das atividades que foram realizadas em cada etapa.

1º Etapa: “Conhecendo o outro”

Neste primeiro momento da atividade foi apresentado aos alunos o tema a ser trabalhado para familiarização do conteúdo a ser abordado. A professora, juntamente com os discentes do PIBID, iniciou uma roda de contação de histórias de suas vidas, destacando momentos importantes e exaltando sua identidade e suas raízes. As histórias foram contadas

oralmente, através de reuniões virtuais, utilizando de linha do tempo ou árvore genealógica e apresentando fotos, com objetivo de direcionar os alunos e orientá-los nas atividades que seriam executadas a seguir. A aula começou com a professora apresentando fotos que mostravam momentos e familiares importantes à construção da sua formação humana, mostrou também a casa onde cresceu e descreveu a importância de ter morado ali.

Para motivar os alunos, a docente após apresentação das imagens, leu uma poesia de sua autoria e abriu espaço para os discentes do PIBID contarem suas histórias com fotos e causos que aguçaram a criatividade e impulsionaram os alunos a pesquisarem sobre si. A duração foi de uma aula de 50 minutos.

FOTOGRAFIAS

(Claudia Regina da Silva Castro)

As pessoas na fotografia, contam minha
história.
Pessoas que muito conheci e amei,
E hoje guardo em minha memória
Outras que mal convivi, umas eu nem co-
nheci.
Mas todas são importantes,
Pois o que fizeram antes,
bem antes de eu nascer
Fizeram abrir um caminho
Que preciso conhecer!

As pessoas das fotografias, de outras fotos
antigas,
Eu mal sabia que existiam
Mas, contudo suas vidas, atrevidas se enla-
çaram
Em conversas mui amigas
Ou outras que se estranharam
E fizeram parte sim
De uma história sobre mim
Sobre os filhos dos meus filhos
E sobre os dias que contaram.

As pessoas das fotografias,
Que hoje olho no espelho
E às vezes de olhos vermelhos
Eu sinto a saudade apertar.
Saudade de mim, qu antes de ser assim.
Criança também já foi
Já fui jovem menina
Que continuou esta sina
Com vistas para o futuro
Sem ao menos pensar sobre o muro
Dos sonhos de meus avós.

A mulher da fotografia,

Era a minha fadinha
E nunca ficava sozinha, mas só deixou este
lar
A minha avozinha querida
Trançava com linhas a vida
E era tão popular
E hoje olhando a foto
Que consegui de algum modo
Não canso de admirar...

Aquela fotografia, da casa de minha infân-
cia
As arvores que lá ficavam
E o cheiro que chego a sentir
A minha história de antes
De antes de quem conheci
Trançando nas linhas da vida
O que pode dizer que vivi
Olhei estas fotos queridas
E pensei na minha vida
Em como sobrevivi.

Há também fotos recentes
De um passado, de hoje e de ontem
Que ainda estou a viver
Mas ao olhar concentrado
Contando a história dos dias
Encontro nela você
E sei que o que faço ou que digo
Pode ser o motivo
Do amor ou do sofrer.

As fotografias da vida
Estão impressas em papel
Mas também nos olhos, no céu
Tenho histórias divertidas

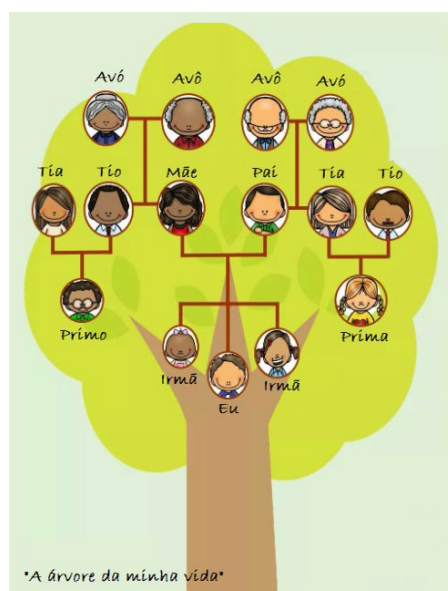
Tenho sonhos e ações
Trançando a teia da vida
Vou fazendo outras menções

E um dia serei o retrato
Guardado no baú no quarto
Das suas fiéis emoções.

2º Etapa: “A árvore da minha vida”

A segunda etapa do projeto consistiu na criação da árvore genealógica da família de cada aluno, a fim de levantarem dados sobre seus ancestrais de forma que fiquem conhecidas as conexões e vínculos de parentesco estabelecidos entre eles. O modelo para realização da mesma, como demonstrado na figura a seguir, fora enviado aos alunos e a sugestão é que iniciassem a atividade ao menos pela linhagem dos avós. Neste momento se estabeleceu um prazo para a apresentação da árvore, que deveria ser montada com fotos, desenhos ou nomes dos familiares do aluno.

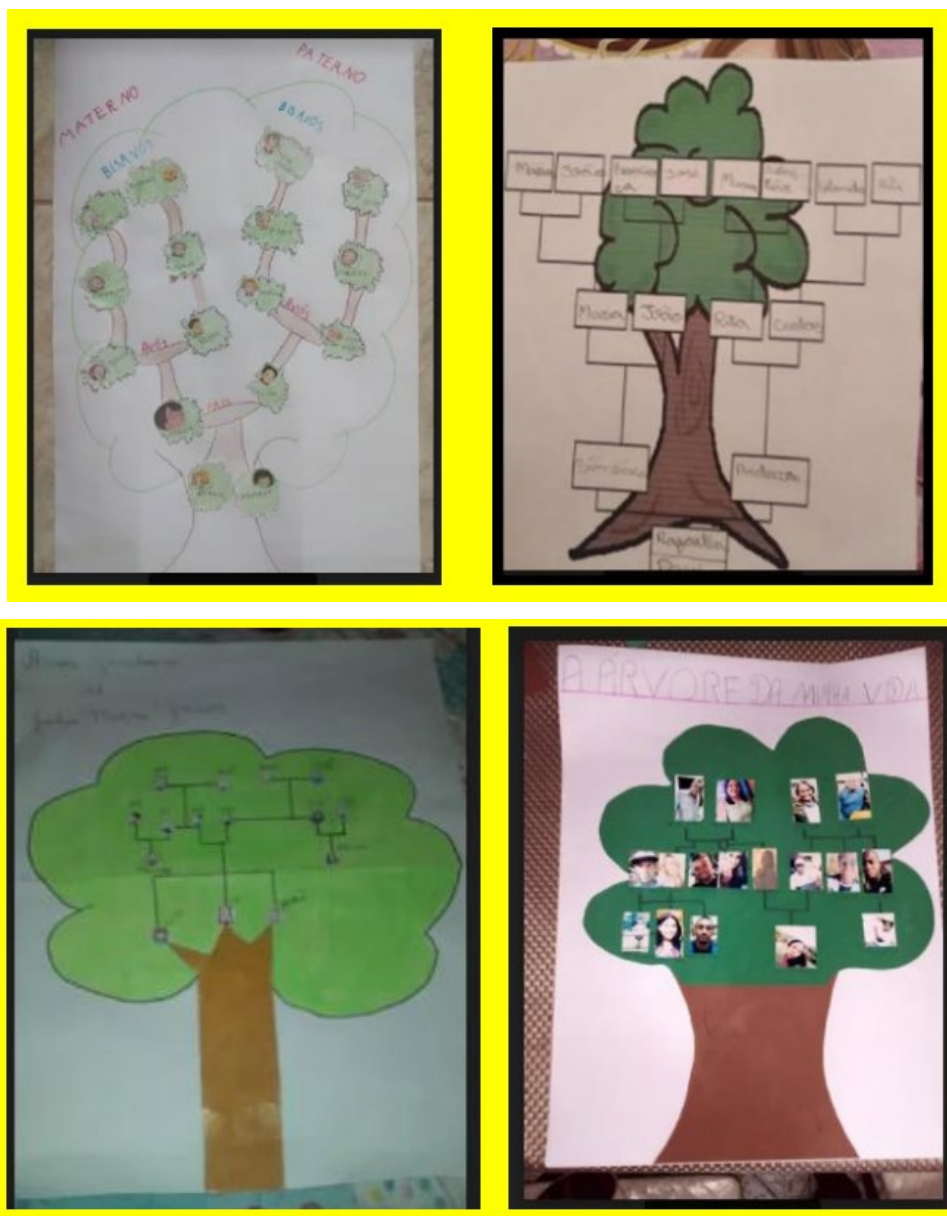
Figura 1: Exemplo de árvore genealógica para etapa I - A árvore da minha vida.



Nota: <https://www.pinterest.es/ssdiaz73/%C3%A1rbol-geneal%C3%B3gico-2-infantil/>

A montagem ficou a critério dos estudantes, utilizando a criatividade, seja em uma cartolina, papel A4, EVA etc. Para isso os responsáveis foram orientados a reunir fotos de familiares das crianças e apresentá-las, promovendo um momento de lembranças e fortalecimento de vínculos entre os envolvidos. A ideia primordial desta etapa é a da pesquisa com os responsáveis que relatassem à criança histórias de seu passado para que, assim compreendessem suas origens e posteriormente escrever sobre o que conversaram.

Figura 2: Trabalho elaborado pelos alunos.



Nota: Arquivo dos autores.

3º Etapa: “Minha família, minha história”

A terceira etapa da atividade denominada “Minha família, minha história” consistiu na elaboração de um texto pelo aluno, contando sobre sua história e os vínculos familiares responsáveis pela formação de sua identidade com base na criação da árvore genealógica.

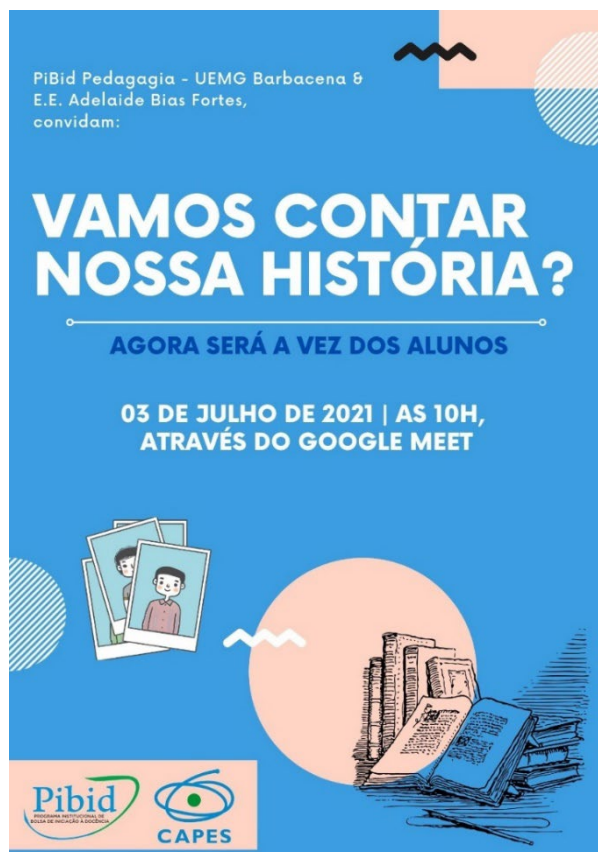
O texto de livre criação pelo aluno, deveria seguir apenas algumas orientações repassadas aos responsáveis, da seguinte forma: “Ao conhecer a história de nossa família aprendemos sobre nossos ancestrais e a importância que tiveram em nossas vidas. A família de cada um é diferente e recheada de histórias e aventuras que as tornam especiais, portanto, chegou a hora de compartilhar um pouquinho desse conhecimento com seus colegas. Com a

ajuda de seus responsáveis, elabore um texto contando o que você aprendeu sobre a história de sua família, como eles eram, seus hábitos e costumes e o que você descobriu de interessante sobre eles, aproveite e conte como você acha que eles participaram e influenciaram a sua vida. Na próxima aula online faremos uma reunião para que vocês leiam suas produções para os colegas. Caprichem!”

4º Etapa: Apresentação

Após a conclusão das etapas 2 e 3, com a elaboração da árvore genealógica e do texto, os alunos apresentaram na aula o material criado, por fotos, painéis, cartazes e desenhos, descrevendo sua história e o que entendeu dela. Neste momento com a mediação do professor e discentes do PIBID, foram realizadas perguntas relacionadas à sua apresentação e história para melhor guiá-los em relação ao entendimento de sua identidade. Cada aluno, que se sentiu à vontade em apresentar, mostrou a criatividade e a seriedade de se autoconhecer, foram várias produções visuais e de texto que demonstraram o quanto se envolveram com o projeto e como foi significativo para eles fazerem essa pesquisa. Cada apresentação foi diferenciada e os alunos mostraram o que, para cada um deles, foi importante e relevante para a construção de sua história, bem como os valores que acrescentam e agregam ao decorrer da vida.

Figura 3: Chamada para a aula, enviada por WhatsApp



Nota: Arquivo dos autores.

Considerações Finais

O projeto em questão buscou reconectar os alunos à sua própria história, à sua identidade, explorando a proximidade com seus familiares a partir de fotos de família para que, de forma lúdica, os alunos tivessem maior interesse por suas raízes familiares e conseqüentemente, se aproximassem dos seus entes neste tempo de isolamento social, com o objetivo de criar novos métodos e meios que favoreçam a aquisição do conhecimento no ensino a distância, visando introduzi-los de forma eficaz, utilizando o lúdico como estratégia para proporcionar uma aprendizagem significativa na área de linguagens.

Nosso foco era que os alunos buscassem o autoconhecimento e identificassem sua identidade, para isso foram elencadas quatro atividades gradativas para contribuir também com o desenvolvimento do aluno nas demais áreas do conhecimento, que estavam ligadas interdisciplinar com História, Português e Ensino Religioso.

A primeira etapa, denominada “Conhecendo o outro” trabalhou a ambientação dos alunos com o tema, tratando do reconhecimento e da valorização da diversidade, contribuindo para o conhecimento do outro, fornecendo bases e aguçando a criatividade para o desenvolvimento das demais etapas. A segunda etapa denominada “A árvore da minha vida”, consistiu na criação da árvore genealógica da família de cada aluno, para que eles mesmos pudessem reconhecer sua ancestralidade, na qual verificou-se que muitas vezes os alunos só conhecem aqueles que fazem parte de seu convívio diário. Na terceira etapa, denominada “Minha família, minha história”, os alunos escreveram textos onde expressaram sua compreensão da própria árvore genealógica e o que aprenderam de novo sobre seus familiares, trabalhando a escrita e a elaboração de textos. Já na última etapa, denominada “Apresentação”, os alunos deveriam apresentar durante a aula o material que foi confeccionado nas etapas anteriores e eles trouxeram este material de várias formas (textos, desenhos, fotografias etc.), relatos familiares que favoreceram inclusive, o conhecimento deles com a própria história, houve ainda um momento para compreensão e discussão sobre diversidade e respeito ao próximo, trazendo grande enriquecimento ao aluno para a vivência em sociedade. Ao final das etapas, puderam se conhecer e apreciar, utilizando como base na compreensão do seu papel no mundo e no reconhecimento das suas emoções.

Sendo assim, foi possível verificar que existem possibilidades para trabalhar a interdisciplinaridade com uma mesma sequência de atividades, elencando variados temas, que juntos, produzem uma aprendizagem significativa, contribuindo para o incentivo de metodologias ativas e criativas, relacionando o relato de experiências individuais à troca cultural e ao reconhecimento das raízes de cada aluno, promovendo a interdisciplinaridade, o desenvolvimento cognitivo e social, favorecendo a criação de projetos futuros direcionados à

contação de histórias e ao uso da ludicidade mesmo em tempos de incerteza como na realidade vivenciada.

REFERÊNCIAS

- Abreu, Z. T. de O. (2020). O Impacto da Falta do Lúdico na Aprendizagem nos anos Iniciais do Ensino Fundamental. *Pedagogia-Unisul Virtual*. Disponível em: <https://riuni.unisul.br/bitstream/handle/12345/10640/AD7%20certa.pdf?sequence=1&isAllowed=y> >. Acesso: 02 de abr. 2021.
- Araujo, F. S. (2020). A Importância Da Ludicidade Durante A Pandemias Do Covid-19 Como Instrumento Metodológico Na Educação Infantil Para O Desenvolvimento Integral Do Educando. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 7, Maceió. *Educação como (re)Existência: Mudanças, Conscientização e Conhecimentos*. Alagoas. Editora Realize. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA9_ID4770_01092020213712.pdf. Acesso:03 de abr. 2021.
- Arruda, J. S.; Siqueira, L. M. R. de C. (2020). Metodologias Ativas, Ensino Híbrido e os Artefatos Digitais: sala de aula em tempos de pandemia. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo*, 3 (1), p. 1-14. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/4292>. Acesso em: 26 abr. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. (2018). Base Nacional Comum Curricular. Brasília.
- Felix, J. Da C. et al. (2020). O PAPEL DA CONTRAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. *Educação e (Trans) formação*, 5 (1), p. 64-77.
- Maciel, P. S. (2017). CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: CAMINHOS PARA A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE CRIANÇAS QUILOMBOLAS. *Seminário Interlinhas*, 5 (2), p. 131-140. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/asipc/article/view/4827>. Acesso em 03 de mai. 2021.
- Miranda, K. K. C. de O. et al. (2020) Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios e percepções de professores e alunos. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 7, Maceió. *Educação como (re)Existência: Mudanças, Conscientização e Conhecimentos*. Alagoas. Editora Realize. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID5382_03092020142029.pdf. Acesso em 26 abr. 2021.
- Modesto, M. C.; Rubio, J. de A. S. (2014). A importância da ludicidade na construção do conhecimento. *Revista Eletrônica Saberes da Educação*, 5 (1), p. 1-16. Disponível em: http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/monica.pdf. Acesso: 26 de abr. 2021.
- Piaget, J. (1971). *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar.
- Polonia, A. da C.; Dessen, M. A. (2005). Em busca de uma compreensão das relações entre família escola. *Psicologia escolar e educacional*, 9 (2), p. 303-312.
- Sant'anna, A. R. (2011). Contação de estórias: vida e realidade. In: PIETRO. B. (org.). *Contadores de Histórias: um exercício para muitas vozes*. 1 ed. Rio de Janeiro, p. 240.
- Sousa, L. O. de; Bernardino, A. D. (2011). A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. *Educere et Educare*, 6 (12), p. 235-249. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/4643/4891>. Acesso em: 26 abr. 2021.
- Vygotsky, L. (1988). *A formação social da mente: O desenvolvimento de processos psicológicos superiores*. 6ª ed. São Paulo.